

Resenha Bibliográfica 1

POMERANZ, Lenina (Org.). *Perestroika: Desafios da Transformação Social na URSS.* São Paulo : EDUSP, 1990. 242 p.

NELSON NOZOE

Em 1976, ao tecer considerações acerca do futuro dos regimes socialistas, os quais já naquela época deixavam transparecer sinais profundos de fissura, N. Bobbio vaticinava que, "*nos Estados socialistas, a concentração de poder tornada necessária para uma direção unificada da economia torna extremamente difícil a introdução do método democrático*" Trata-se da dificuldade de conciliar, em um mesmo regime social, elementos de conteúdo socialista com técnicas jurídico-políticas que remontam à tradição liberal.

É justamente o reconhecimento da presença de óbices desta natureza que está na base do ceticismo de expressiva parte da comunidade dos economistas ocidentais sobre as chances de êxito da *Perestroika*.

Segundo os articuladores da *Perestroika*, a meta das reformas é, mediante um processo de transformações revolucionárias do conjunto de aspectos componentes da vida social, atingir um "socialismo humanitário e democrático" Concebida originalmente em 1985, a *Perestroika* traçou apenas as diretrizes gerais. O detalhamento das mesmas vem sendo realizado gradualmente, *pari passu* à sua implementação. O processo tem-se revelado contraditório e conflituoso, envolvendo certo grau de desorganização econômica e exacerbação de conflitos étnicos, características que têm reforçado as dúvidas quanto ao seu encaminhamento futuro.

Com o objetivo de prover, aos interessados no tema, elementos que lhes permitam acompanhar analiticamente o desenvolvimento deste instigante processo em curso, L. Pomeranz organizou esta coletânea de textos de renomados

O autor é editor de Estudos Econômicos.

cientistas sociais soviéticos e, com muita adequação, intitulou-o *Perestroika: Desafios da Transformação Social na URSS*. Além da introdução da organizadora, o livro compõe-se de 11 artigos redigidos por 14 distintos autores entre 1988 e 1990. Embora elaborados com diferentes propósitos e níveis de profundidade analítica, no conjunto estes estudos permitem ao leitor compor um mosaico sobre a situação soviética, particularmente no tocante à economia e aos aspectos sócio-políticos. Uma descrição, ainda que sumária, das metas e do contexto em que se verifica a implementação das reformas permitir-nos-á informar com maior nitidez a complexidade do processo e, assim, confirmar a oportunidade da publicação deste livro.

Quanto à sua estrutura formal, a economia soviética denota-se pelo planejamento centralizado e propriedade estatal dos meios de produção; na prática, pauta-se pela lógica do crescimento acelerado e escassez de recursos, cujo resultado tem sido uma série longa de ineficiências e desperdícios, autarcia das unidades produtivas e produtos de baixa qualidade. Estes fatos estão na raiz da estagnação econômica em que se acha enredada a economia da URSS desde o início da década passada. Com o propósito de superar tal dificuldade, a *Perestroika* inclui, dentre as metas econômicas, a inversão da ordem de prioridade dos investimentos, de sorte a privilegiar o atendimento do mercado consumidor e das necessidades sociais, e - talvez a proposta mais ambiciosa e radical - a substituição do sistema de planejamento burocrático pelo mercado, ainda que um mercado regulado pelo Estado. No âmbito das reformas das instituições sociais e políticas, a democratização da vida política e do Partido Comunista, a separação dos poderes do Estado e do P.C. e a solução da questão nacional constituem os objetivos principais.

O artigo do economista Abel Aganbeguian, intitulado "Uma das lições econômicas da *Perestroika*", apresenta as diretrizes econômicas da reestruturação e empreende um balanço dos resultados alcançados durante os cinco anos em que vem sendo implementada. Sem se ater demasiadamente em pormenores, Aganbeguian, um dos pais da fase inicial da *Perestroika*, examina os desequilíbrios suscitados e sugere as medidas corretivas de política econômica. Segundo seu ponto de vista, a questão crucial do processo em marcha é - resolvidos os problemas momentâneos de inflação e desabastecimento - promover a substituição do sistema de gestão baseado no comando administrativo por um mecanismo que leve em conta o "mercado socialista desenvolvido", os interesses econômicos, o interesse material e o estímulo ao trabalho. A importância

desta mudança está em sua capacidade de viabilizar a consecução de outras metas, tais como imprimir orientação social ao desenvolvimento econômico, incrementar a eficiência econômica no uso dos recursos produtivos e melhorar a qualidade dos produtos. Para a formação de um mercado desenvolvido, Aganbeguian considera fundamental a criação de mercados de bens, de capitais, de títulos, de trabalho e de divisas.

Em "Problemas e contradicções da economia soviética no período de transição", Leonid I. Abalkin reconhece que a *Perestroika* atravessa um de seus momentos mais críticos e dramáticos e que um período longo e difícil deverá ser transcorrido até a implementação completa do modelo desejado de socialismo. Durante este lapso temporal, Abalkin considera fundamental uma ação orientada no sentido da definição do sistema econômico que sucederá, a formulação da estratégia/tática para a transição, a impedição da queda da economia num abismo e a reversão das "tendências negativas"

O texto de Nicolai I. Petrakov, "Problemas atuais da formação do mercado na URSS", aponta, como condição básica para a introdução de relações de mercado e dos métodos de gestão que lhes são próprios, o saneamento do sistema monetário mediante a retirada de circulação do excedente de moeda. Em crítica à política econômica posta em prática, o autor sugere a adoção de medidas que propiciem rápida queda na concentração dos investimentos na esfera produtiva, aumento da participação relativa da produção de bens e serviços no produto social, aceleração dos ritmos de conversão dos ramos de produção militar e de redução dos efetivos militares, desvio do consumo corrente a massa de dinheiro poupado pela população e fim da prática corrente de concessão quase automática de crédito às empresas ineficientes.

I. V. Borozdin, em "Reforma radical do sistema de preços da URSS: problemas e soluções" propõe, como alternativa para a superação do "período excepcionalmente difícil" vivido pela economia da URSS desde o começo da década em curso, uma "reforma econômica radical". Basicamente, suas considerações referem-se à indefinição das metas perseguidas nas reformas colocadas em prática e à lentidão no desmantelamento do sistema de gestão administrativo-burocrático. A transformação do sistema de preço no mecanismo exclusivo de alocação de recursos produtivos requer, segundo o autor, prévia reestruturação dos níveis de preço e tarifas e a eliminação dos processos administrativos como dispositivo de formação de preços.

Segundo L. N. Nikiforov, a "Reestruturação (*Perestroika*) do mecanismo de funcionamento da esfera agroindustrial" constitui condição crucial para a solução do crônico problema alimentar soviético, cujas origens relacionam-se com o sistema vigente de gestão da produção agrícola, o qual não contempla a especificidade do setor. A partir de um breve balanço das fracassadas reformas setoriais anteriormente intentadas, Nikiforov recomenda, como estratégia de reestruturação, a "*ampliação da autonomia econômica das empresas, a sua transferência para um sistema de cálculo econômico, o equilíbrio orçamentário, o autofinanciamento e o desenvolvimento de relação de competição econômica entre empresas e conglomerados [...], a instituição do comércio, por atacado, dos meios de produção e de relações contratuais para o abastecimento técnico-material e a venda de produtos, a substituição das tarifas obrigatórias por encomendas estatais [...] alocadas através de um sistema de concorrência, o renascimento da multivariada de tipos sociais de economia socialista, a autogestão dos trabalhadores na produção ...*" Em linhas gerais, tais diretrizes acompanham as posições expostas nos cinco artigos componentes da primeira parte da coletânea de L. Pomeranz, dedicada à economia.

A parte destinada ao exame dos aspectos político e social, formada por seis textos, principia com o ensaio "*Perestroika e socialismo*" Sua autora, a socióloga e economista Tatiana I. Zaslavskaja, observa o avultamento da pressão exercida pelo processo de reformas posto em prática sobre as ciências devotadas ao estudo das leis do desenvolvimento social e a incapacidade - decorrência do sistema de gestão burocrático a que foram submetidas - das mesmas prestarem ajuda efetiva. Segundo este ponto de vista, a *Perestroika* é um processo que, sob pena de acarretar alto custo social, deve ser conduzido até o "fim lógico", não obstante as enormes dificuldades impostas por suas conseqüências sociais negativas, tais como o crescimento do grau de diferenciação entre níveis individuais de renda e o surgimento do desemprego estrutural. O desafio da ciência seria antecipar os efeitos indesejáveis e auxiliar na formulação de medidas capazes de superá-los.

Len Karpinski, em "Por que o stalinismo não sai de cena?" destaca, como tarefa de mais difícil execução durante os quatro anos precedentes de reforma, a mudança da psicologia social. Nas palavras do autor, "*as raízes de [...] todas as espécies de entravamento da Perestroika em todas as esferas da vida e em todas as suas reviravoltas são admiravelmente iguais: trata-se, na realidade, de uma só raiz bem ramificada do sistema do stalinismo*" definido como

um aglomerado integrado de crenças, mitos e estereótipos concernentes a questões econômicas, políticas, ideológicas e morais, profunda e amplamente disseminado por todas as instâncias da sociedade. Daí a imprescindibilidade da *glasnost*, que "faz com que as pessoas renunciem aos seus antigos erros stalinistas..."

O artigo de autoria L. Gudkov, I. Levada, A. Levinson e L. Sedov, denominado "Burocratismo e burocracia: esclarecimento dos conceitos", também destaca a consciência social como elemento fundamental na superação de dois dos principais entraves da *Perestroika*: a burocracia e sua degenerescência, o burocratismo (morosidade e excesso de papéis). Como solução, ao invés da eliminação súbita da burocracia, os pesquisadores do Centro de Pesquisas de Opinião Pública da URSS defendem - como meio único e eficaz de impedir a degradação burocrática - a reorganização de todas as estruturas sociais, de sorte a emprestar-lhes caráter democrático.

O exame das razões da drástica mudança no comportamento da sociedade soviética desde o início da *Perestroika* é o objeto de I. Kon em "A psicologia da inércia social". Após ter aceitado unanimemente a idéia em seu início, a população revelava, em 1989, ano em que o artigo foi escrito, um quadro sócio-psicológico contraditório: ao mesmo tempo em que apresentava uma nítida ampliação da atividade e iniciativa sociais, denotava uma tendência ao anti-historicismo, ao maximalismo e à impaciência. A consequência dessa situação é a inércia social que, I. Kon preconiza, deve ser debelada pela instauração da consciência social e pela elevação do sentido de responsabilidade social, metas cuja consecução requer democracia e autogestão.

Com base em ampla pesquisa de opinião realizada em 1989 pelo Centro de Pesquisas de Opinião Pública da URSS, Nicolai Popov, em "Crise de confiança - crise do poder", observa que o estado de espírito do povo soviético era de acentuado descontentamento e impaciência em relação à *Perestroika*. Ademais, Popov acresce que o estado de ânimo - instável e contraditório - reflete a consciência da população acerca dos reais detentores do poder, ora disputado entre o Soviete Supremo e o aparelho partidário-estatal. A desconfiança dessa consciência reflete, conforme o autor, a percepção da delicadeza da situação política de seu principal articulador: Gorbachev. "Por um lado, ele é o dirigente do órgão mais democrático, eleito pelo povo; por outro, o líder do partido que já não goza de ampla confiança"

O estudo de G. Starovoitova, "Paradoxo étnico e estereótipo do pensamento", trata do sistema de relações entre as nacionalidades, cuja incapacidade em atender aos interesses dos povos envolvidos viu-se até então abafada pela exaltação oficial da harmonia interétnica. Após analisar os estereótipos sobre os quais se assentam as explicações esposadas pela imprensa e pelo senso comum (o determinismo econômico e a "concepção da conspiração"), a autora discute o futuro da federação soviética, com base no ponto de vista de que suas feições dependem crucialmente do encaminhamento dado à **questão russa**: "*de sua solução depende o futuro de todos os povos de nossa federação*"

O resumo acima dos artigos integrantes da coletânea *Perestroika: desafios da transformação social na URSS* permite aquilatar a complexidade das questões postas pela realidade objetiva em acelerada transformação e a diversidade de procedimentos analíticos adotados. Sua leitura é, como fica evidenciado, de particular interesse para os estudiosos da Economia.